

**ZENY NUNES BELMONTE**

**LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA:  
UMA VISÃO CRÍTICA DO TRAJETO PRINCIPAL**

**CURITIBA**

**2001**

**LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA:  
UMA VISÃO CRÍTICA DO TRAJETO PRINCIPAL**

**Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Planejamento e Gestão do Turismo, do Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.**

**Orientador: Prof. Dr. Miguel Bahl**

**CURITIBA**

**2001**

A

Meu orientador, Prof. Dr. Miguel Bahl, Coordenador do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, da Universidade Federal do Paraná, pelo saber e paciência que compartilhou comigo ao longo da elaboração deste trabalho.

Maria de Paula Machado, secretária do Curso, por seu estímulo e apoio.

Minhas filhas Clarissa e Bruna, por compreenderem minhas ausências e me incentivarem.

Renunciando ao seu patrimônio, a sociedade não renuncia apenas a arte, mas a sua própria história, de que os monumentos e as obras de arte são os documentos.

(ARGAN, 1998)

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	v
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	vi
<b>LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS</b> .....	vii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1 TURISMO HISTÓRICO CULTURAL</b> .....	5
1.1 ASPECTOS CONCEITUAIS .....	5
1.1.1 Turismo e atrativos turísticos .....	5
1.1.2 Turismo urbano .....	6
1.1.3 Cultura .....	8
1.1.4 Patrimônio cultural ou histórico .....	9
1.1.5 Turismo cultural .....	10
1.2 DADOS GERAIS SOBRE CURITIBA .....	12
<b>2 ADMINISTRAÇÃO TURÍSTICA DO SETOR HISTÓRICO</b> .....	17
2.1 METODOLOGIA .....	17
2.2 DADOS SOBRE O SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA .....	18
2.3 TURISMO CULTURAL NO SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA .....	23
<b>3 O ROTEIRO LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA</b> .....	27
3.1 O ROTEIRO .....	27
3.2 RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO <i>IN LOCO</i> .....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	41
<b>ANEXOS</b> .....	43

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – FLUXO ANUAL DE TURISMO EM CURITIBA (1992-1997).....	14
GRÁFICO 2 – GASTO MÉDIO US\$/DIA DO TURISTA EM CURITIBA (1992- 1997).....	15
GRÁFICO 3 – RECEITA ANUAL DO TURISMO EM CURITIBA (1992-1997)....	15
GRÁFICO 4 - RECEITA TURISMO/PIB (%) EM CURITIBA (1992-1997).....	16

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA DO SETOR ESPECIAL HISTÓRICO .....	22
FIGURA 2 – FEIRA DE ARTESANATO .....	24
FIGURA 3 – MEMORIAL DE CURITIBA .....	24
FIGURA 4 – TRAJETO PRINCIPAL DA LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA .....	28
FIGURA 5 – MUSEU PARANAENSE .....	30
FIGURA 6 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ .....	30
FIGURA 7 – TEATRO GUAÍRA .....	34
FIGURA 8 – BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ .....	35

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES**

AMIGO – Associação dos Amigos da Festa da Ordem  
CAPC – Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural  
CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná  
CIC – Companhia de Desenvolvimento de Curitiba  
COPEL – Companhia Paranaense de Energia Elétrica  
EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo  
FCC – Fundação Cultural de Curitiba  
FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas  
IBPC – Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural  
IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba  
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano  
OEA – Organização dos Estados Americanos  
OMT – Organização Mundial do Turismo  
PIB – Produto Interno Bruto  
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
SPHAN – Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UIP – Unidade de Interesse de Preservação  
UNESCO – Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciências e  
Cultura

## INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o trabalho é muito valorizado e surgem a cada dia novas técnicas e formas de realizá-lo com menos custos, mais agilidade e eficiência. Tudo acontece muito rapidamente e o homem moderno sofre pressões na luta para acompanhar essas mudanças e assimilar o excesso de informações que recebe diariamente. É preciso desenvolver estratégias para suportar com o menor desgaste físico e emocional possível o ritmo que lhe é imposto.

Estudiosos do comportamento humano como psiquiatras e psicólogos, recomendam o preenchimento do tempo livre com atividades diferentes da rotina de trabalho. A idéia não é nova. Na Grécia Antiga, os filósofos Aristóteles e Platão conceberam a associação do tempo livre com o cultivo do eu, ou seja, o indivíduo deveria reservar um tempo livre para si.

A necessidade de dosar trabalho e tempo livre é importante para a saúde física e mental do indivíduo. Enquanto no trabalho predomina a obrigação, nas horas de folga ele é livre para fazer o que mais gosta. Repor as energias e fugir da rotina são estratégias para evitar o estresse, considerado hoje o grande inimigo do homem moderno. E uma maneira agradável de conseguir tudo isso é viajar porque, além de prazerosa, a viagem é uma atividade que permite à pessoa aprender, conhecer outras culturas e outras paisagens. Em muitos países desenvolvidos fazer viagens turísticas não é considerado um luxo ou desperdício, mas um investimento pessoal que proporciona satisfação e alegria de viver.

O turismo não é importante apenas para a saúde física e mental das pessoas. É considerado também fator de integração entre culturas diferentes e na geração de riquezas através da criação de empregos formais ou informais e da necessidade constante de aprimoramento de mão-de-obra qualificada. É uma atividade econômica encarada com muita seriedade nos países desenvolvidos e está correlacionada com diversos setores econômicos, políticos, sociais e culturais porque o produto que

oferece é o patrimônio natural e cultural da região onde é praticada.

A prática do turismo exige uma série de fatores fundamentais como a existência de atrativos, de uma programação que os integre e os promova e a oferta de serviço de apoio. Enfim, exige planejamento. E para facilitar esta tarefa surgiu o roteiro, um instrumento indispensável que auxilia a visitação em destinos turísticos, orientando e conduzindo os turistas a locais previamente selecionados e que contam com infra-estrutura apta a recebê-los. Os roteiros podem ter “conteúdos históricos, geográficos, sociais, econômicos, urbanísticos, culturais, folclóricos e assim por diante” (BAHL, 1989, p.4).

O trajeto principal do guia turístico Linha Pinhão/Pegadas da Memória, objeto de estudo deste trabalho, se enquadra numa dessas possibilidades, uma vez que seus atrativos são de conteúdo histórico-cultural agrupados num mesmo espaço geográfico que é o Setor Histórico de Curitiba, local que concentra o maior número de edificações que representam parte do que restou da memória da cidade.

Oficialmente fundada a 29 de março de 1693, como Vila Nossa Senhora da Luz, Curitiba tinha sua população formada por indígenas, faiscadores e mineradores de origem portuguesa e não causou boa impressão ao cronista francês August de Saint Hilaire, que desaconselhou seus leitores a visitá-la porque lhe pareceu ser um lugar de prostitutas e ladrões (Revista Veja, p. 79, 1993).

Nos anos 700 foi tropeira, quando os condutores de gado de Viamão (RS) iam à feira de Sorocaba (SP) e às Minas Gerais. A partir do século XIX, tornou-se européia, com a chegada de imigrantes poloneses, alemães, ucranianos e italianos, que fugiam da II Guerra. Já não era mais uma “cidade de caipiras”, como se queixou D. Pedro II, ao visitá-la em 1880 (*id*).

A antiga Vila Nossa Senhora da Luz é hoje uma cidade com mais de 1,6 milhões de habitantes. Segundo o Banco Mundial, é a capital brasileira que oferece melhor qualidade de vida do país. (Revista Exame, p. 79-86, 2000). E parte de sua trajetória foi preservada no Setor Histórico de Curitiba, que abriga o que foi poupado

na área central, pelo crescimento da cidade.

Em 1993, durante as comemorações do tricentenário de fundação da cidade, foi inaugurada a Linha Pinhão/Pegadas da Memória, que apresenta aos turistas os atrativos histórico-culturais considerados representantes das raízes de Curitiba, todos localizados no Setor Histórico. Neste trabalho, portanto, quando se faz referência ao turismo no Setor Histórico de Curitiba, está-se referindo também à Linha Pinhão/Pegadas da Memória.

Tais considerações dão a dimensão da importância do tema aqui abordado, constituindo a justificativa do presente trabalho, o qual teve como objetivo geral investigar a importância do trajeto principal do guia histórico cultural Linha Pinhão/Pegadas da Memória como atrativo turístico. Como objetivos específicos estabeleceu-se: verificar as conseqüências para o roteiro da primeira ampliação das delimitações geográficas do Setor Histórico desde que foi instituído há 30 anos atrás; saber como a Prefeitura estimula o fluxo turístico nesse roteiro e analisar a atratividade do mesmo, enumerando seus pontos fortes e fracos.

No primeiro capítulo são apresentados conceitos gerais sobre turismo, atrativos turísticos, cultura, e patrimônio cultural e dados gerais sobre Curitiba, candidata ao título de Capital Americana da Cultura em 2003. A iniciativa de escolher uma capital americana de cultura foi inspirada no movimento que elegeu a primeira Capital da Cultura da Europa em 1985, e conta com o apoio da Organização dos Estados Americanos – OEA e das Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura – UNESCO. A primeira cidade a ostentar o título foi Mérida (México), após ser eleita por um júri internacional em 2000. A escolha de Curitiba como Capital da Cultura 2003 coincidirá com a comemoração dos 150 anos da elevação da cidade à condição de capital do Estado (Gazeta do Povo, julho/2001).

No segundo capítulo é feita uma explanação sobre o Setor Histórico da capital paranaense desde as suas origens até o ano de 2001, esclarecendo, inclusive, como a Prefeitura administra o fluxo turístico no percurso da Linha Pinhão.

No terceiro capítulo são apresentados o trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória e os resultados comentados sobre a observação *in loco*. Ao final, são tecidas considerações que fazem um apanhado geral dos assuntos tratados nos três capítulos do trabalho, e sugestões que visam a contribuir para reforçar a atratividade turística desse roteiro.

# 1 TURISMO HISTÓRICO CULTURAL

Esse trabalho aborda a importância do trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, cujos atrativos localizados no Setor Histórico de Curitiba, testemunham a história da cidade em diferentes épocas. Tais atrativos formam o patrimônio e o acervo cultural do lugar, tornando-se necessário apresentar considerações literárias de diversos autores sobre aspectos conceituais de turismo, atrativo turístico, turismo urbano, cultura, patrimônio cultural ou bens culturais, porque estão diretamente relacionados com o tema deste trabalho.

Julgou-se oportuno apresentar também dados gerais sobre Curitiba e o turismo na cidade, uma vez que a mesma ocupa posição de destaque no cenário nacional e internacional, conforme mencionado anteriormente.

## 1.1 ASPECTOS CONCEITUAIS

### 1.1.1 Turismo e atrativos turísticos

Existem inúmeras definições de turismo, porém a mais abrangente é a de MOLINA (*apud* IGNARRA, s/d, p.47), que afirma:

“Turismo não é um produto, um bem ou serviço e sim uma atitude frente às possibilidades de utilização do tempo livre. O turismo só existe quando são dados os elementos que o compõem – natureza, cultura, hospedagem, transporte, etc. – uso turístico”.

Os dois primeiros elementos citados – natureza e cultura – necessitam de três fatores para que consigam atrair fluxos turísticos: atrativos, facilidades e acessibilidade (IGNARRA, s/d, p.52). Os atrativos podem ser, portanto, naturais ou histórico-culturais. São definidos por BENI (1998, p.271) como “todo lugar ou acontecimento de interesse turístico que motive o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”. As facilidades são as condições necessárias que o turista espera encontrar tais

como alojamento, alimentos e bebidas, entretenimento e diversões, agenciamento, locação de veículos, eventos, capacitação profissional e infra-estrutura de apoio. A acessibilidade são os meios de transporte aéreos, terrestres, aquáticos e outros que possibilitam ao turista visitar o destino escolhido.

Os atrativos naturais fazem parte da paisagem intocada, enquanto os históricos culturais são produzidos pela ação do homem, e por isso são chamados também de artificiais por alguns estudiosos (IGNARRA, s/d, p.53). São classificados, segundo a sua expressão, em Monumentos, Sítios, Manifestações e Usos Tradicionais e Populares, Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas e Acontecimentos Programados (BENI, 1998, p.271-284).

É possível avaliar a importância dos atrativos quanto à capacidade de atrair fluxos turísticos através de um conjunto de fatores como a acessibilidade, facilidades ou equipamentos e serviços e o valor intrínseco do atrativo (BENI, 1998, p.359).

A avaliação dos atrativos permite que sejam ordenados de acordo com o grau de importância turística de cada um. Esse processo é denominado hierarquização. Segundo BENI (1998, p.359) e IGNARRA (s/d, p.13), existem quatro níveis de hierarquização dos atrativos. Na hierarquia 4 estão os excepcionalmente importantes, que atraem sozinho contingentes de turistas em âmbito nacional e internacional. Na hierarquia 3 encontram-se os que atraem por si só fluxos turísticos de outras regiões nacionais ou internacionais, desde que estejam acoplados a outros. Na hierarquia 2 estão os que têm alguma importância turística regional e local, desde que somados a outros. Os classificados na hierarquia 1 atraem apenas visitantes locais e servem de complemento a outros de maior importância turística.

### 1.1.2 Turismo urbano

De acordo com os conceitos apresentados sobre turismo e atrativo turístico verifica-se que os atrativos do Setor Histórico de Curitiba, divulgados oficialmente na Linha Pinhão/Pegadas da Memória, são classificados como artificiais porque foram

produzidos pelo homem, que modificou a paisagem através dos tempos. Esses atrativos estão inseridos na área urbana, havendo necessidade de tecer algumas considerações sobre turismo urbano.

O turismo urbano pode ser classificado em três tipos: cultural, recreativo e de negócios. Segundo GASTAL (1999, p.39), o turismo urbano caracteriza-se por ser voltado para o exterior, ou seja, as pessoas saem de casa para encontrar outras que também o fizeram.

Em 1997, pesquisas realizadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT) detectavam aumento significativo na procura por destinos urbanos. O poder de atratividade turística das cidades deve-se ao fato de oferecerem maior diversidade de produtos de lazer e de cultura. A globalização, o envelhecimento da população mundial e as grandes concentrações urbanas são fatores importantes que influenciam nessa preferência.

A globalização da economia recolocou as cidades no centro de processos políticos. O crescente envelhecimento da população mundial faz com que o turista opte por um lazer contemplativo. E o fato de três bilhões de pessoas viverem nas cidades é um fator relevante que influencia na escolha do destino turístico.

O elemento cultural comprovadamente é um importante motivador de viagem conforme ficou evidenciado no séc. XVII, quando ocorreu o *grand tour* e a aristocracia realizou passeios pelas principais cidades européias para conhecer a cultura (GASTAL, 1999, p.34).

Na época contemporânea, o culto ao trabalho propicia aos trabalhadores renda suficiente para viajar durante as férias. E o destino mais procurado são as cidades porque nelas os turistas encontram um produto muito especial: a cultura. Mas, afinal, o que é cultura?

### 1.1.3 Cultura

A palavra cultura é derivada da raiz latina *colo*, que significa o ato de arar a terra (BOSI, *apud* GASTAL, 2001, p.117). Cultivar a terra é uma tarefa árdua que exige muito trabalho. É necessário plantar a semente, esperar que germine, crie raízes e se transforme numa planta saudável e que produza os frutos desejados. A origem dessa palavra tem um significado muito rico e profundo. A terra é o lugar onde se coloca os pés, sente-se o chão e na cultura ocidental onde se enterra os mortos, para que de uma certa forma, permaneçam próximos aos entes queridos.

A essência da palavra cultura é a mesma em qualquer lugar do mundo. O que muda são as diferentes formas de “arar a terra”, ou seja, cada povo, cada lugar tem particularidades que o diferencia dos demais. São padrões comportamentais, valores espirituais e materiais, crenças, maneiras de pensar, de agir de uma comunidade, de uma nação, de uma civilização que, juntos, formam a cultura de um povo.

Em épocas mais remotas, essas características culturais eram transmitidas de geração em geração. A revolução tecnológica, o avanço dos meios de comunicação de massa dentre outros fatores, provocaram mudanças comportamentais nas novas gerações, fazendo com que, muitas vezes, certas culturas desaparecessem com o tempo. É o que vem acontecendo, por exemplo, com muitas tribos indígenas brasileiras que assimilam a cultura dos brancos e esquecem as suas.

A vulnerabilidade da cultura de uma comunidade ou nação frente às influências externas não diminui o interesse de estudiosos em analisá-la nos mais variados aspectos como a sua definição, por exemplo. Consultou-se vários autores e selecionou-se o conceito dos seguintes:

DURHAM (*apud* PELLEGRINI FILHO, 1997, p.92):

"O homem é um animal que constitui, através de sistemas simbólicos, um ambiente artificial no qual vive e o qual está continuamente transformando. A cultura é propriamente esse movimento de criação e reformulação desse ambiente artificial".

SINGER (*apud* MATHIESON, 1990, p.202):

"A cultura conta com padrões implícitos e explícitos, de e para o comportamento, adquirido e transmitido através de símbolos e se constitui nas características de grupos humanos que inclui a personalização de seus artefatos".

RICHARDS (*apud* MATHIESON, 1990, p.202):

"Os processos culturais envolvem todos aqueles campos de práticas e significados que levam um povo a fazer sentido para si mesmos e para suas vidas, o que envolve comportamentos, tradições, maneira de resolver os problemas do dia a dia e de expressar-se artisticamente".

Outros autores contemporâneos como GASTAL (1999, p.34), vão mais além e analisam a cultura como produto de consumo na pós-modernidade, chegando a compará-la com o *grand tour*, que se caracteriza historicamente pela busca do aprazível.

Analisando as definições desses autores, o conceito de cultura adotado para este trabalho é aquele que a considera o processo de contínua transformação do ambiente artificial criado pelo homem e que revela através de símbolos, na escala do tempo, a maneira como um povo vive, pensa e convive socialmente.

#### 1.1.4 Patrimônio cultural ou histórico

A cultura se torna explícita nos objetos e nos símbolos, dentre outras manifestações produzidas pelo homem. O conceito de patrimônio histórico adotado nesse trabalho é aquele que o considera resultado concreto das manifestações humanas através dos tempos, desde que tenham algum significado histórico que ajude a compreender a evolução de uma comunidade, de um povo. Lugares, monumentos, edificações, artesanato, idiomas, modo de vida, religião, música, indumentária, danças, arte dramática e outros podem ser testemunhos importantes da trajetória humana em determinada época.

Estudiosos do assunto como GIEDEON (*apud* YAGIZI *et al*, 1999, p.105)

por exemplo, afirmam ser o patrimônio histórico muito importante porque “representa a busca da continuidade da experiência humana, pois o ser humano, através de sua inteligência é capaz de construir materialmente tempos e espaços históricos”.

Em âmbito internacional, o patrimônio cultural foi definido em 1972, durante a realização da Conferência Geral da Unesco, em Paris, como monumentos, conjuntos e lugares.

Monumentos englobam obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de caráter arqueológico, inscrições, cavernas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte e da ciência.

Segundo a Unesco, conjuntos são obras de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitetura, unidade e integração na paisagem lhes dê um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Lugares são definidos como "obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza assim como zonas incluindo sítios arqueológicos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico" (PELLEGRINI FILHO, 1997, p.89-99).

#### 1.1.5 Turismo cultural

O turismo cultural possibilita ao viajante acompanhar parte da trajetória humana em um determinado espaço, através do tempo, graças à riqueza do significado dos atrativos culturais. É também importante sob o ponto de vista econômico porque envolve duas formas de consumo: a dos serviços e a dos atrativos.

O turismo cultural é mais do que uma tendência mercadológica, segundo GASTAL (1999, p.35). É também consequência de amplas tendências sociais e econômicas contemporâneas, que ampliaram o apelo cultural que se faz presente no turismo de negócios. Geralmente, viajantes desse segmento turístico aproveitam as horas de folga para consumir gastronomia, artesanato, espetáculos artísticos, discos,

livros e outros. O mesmo ocorre com o turismo ecológico. Além da paisagem o turista também consome outros produtos agregados como culinária local, manifestações culturais e étnicas. A exploração dos bens culturais como atrativos turísticos foi definida oficialmente em 1976 em Bruxelas, através a Carta do Turismo Cultural. Com relação ao valor desses elementos como atrativos turísticos Ulpiano de Menezes (*apud* RODRIGUES, 1997, p.166) escreveu:

“Dissemos que o universo da cultura é o universo da escolha, da opção e portanto, do sentido, do valor. Mas conviria observar que os valores que qualificam os objetos, práticas e idéias não são imanentes, não surgem a partir desses mesmo objetos, práticas e idéias. Aquilo, por exemplo, que chamamos de bens culturais não tem em si sua própria identidade, mas a identidade que os grupos sociais lhe impõem”.

Indiferentes à polêmica sobre as formas de explorar elementos culturais como atrativos turísticos, as pessoas continuam fascinadas pela história, pela arte e pela cultura, fazendo com que surjam grandes projetos que integram turismo e cultura.

Quanto à definição de turismo cultural, a que melhor reflete as tendências atuais desse segmento turístico é a de SILBERBEREG (*apud* PIRES, 2001, p.67), que diz ser o mesmo “visitas de pessoas de fora da comunidade receptora motivadas completamente ou em parte por interesses na oferta histórica, artística ou no estilo de vida, tradições da comunidade, religião, grupo ou instituição”.

O turismo cultural tem as cidades como destino turístico preferido. E a globalização da economia consolida ainda mais essa posição. No Brasil, conforme reportagem da revista EXAME (p.78-84, 2000), Curitiba foi a quinta cidade que mais atraiu turistas, ficando à frente inclusive de Salvador – BA, em 1999. Foi considerada também, a melhor cidade brasileira para negócios e a capital brasileira que possui melhor qualidade de vida no país. Segundo dados da EMBRATUR e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas –FIPE - aproximadamente 1,1 milhão de brasileiros

visitou as atrações turísticas da cidade.

A importância da capital paranaense justifica que sejam apresentados alguns dados gerais sobre a economia, a infra-estrutura e o turismo da cidade.

## 1.2 DADOS GERAIS SOBRE CURITIBA

Curitiba, com 1,6 milhão de habitantes, está localizada numa posição geográfica privilegiada em relação ao Mercosul, funcionando como base para um mercado regional de 65 milhões de consumidores. Dados fornecidos pela Secretaria de Estado e pela Copel - Companhia Paranaense de Energia Elétrica - indicam que a região metropolitana de Curitiba abriga aproximadamente 84 mil empresas, que atuam nos setores de serviço, comércio e indústria (site [www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br)).

Geograficamente situada no coração do Mercosul, Curitiba tem acesso rápido para os importantes centros produtores e consumidores do país e da América Latina, sendo cortada pela BR 116, que faz a ligação entre as regiões sul, sudeste e norte do Brasil; BR 376/101 que liga Curitiba ao litoral sul do Brasil; BR 277, que dá acesso a Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina, e a leste Porto de Paranaguá; BR 476 (Curitiba - União da Vitória) e BR 153 (conexão com o interior de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e com o sistema viário da Argentina e do Uruguai). Essa rede é ainda complementada por rodovias estaduais. Outra porta de entrada de Curitiba é o Aeroporto Internacional Afonso Pena, com capacidade para atender 3,5 milhões de passageiros ao ano (*id*).

Curitiba possui importante rede hoteleira com capacidade para 12.500 leitos. O número de hotéis e *flats* não pára de crescer e está atraindo redes internacionais como a francesa *Accor* e as norte-americanas *Choice* e *Holiday Inn*, de acordo com dados da Paraná Turismo. A cidade dispõe de uma boa infra-estrutura em termos de transportes, energia elétrica, telecomunicações, abastecimento de água, saneamento e estruturação urbana (Gazeta do Povo, novembro/2000).

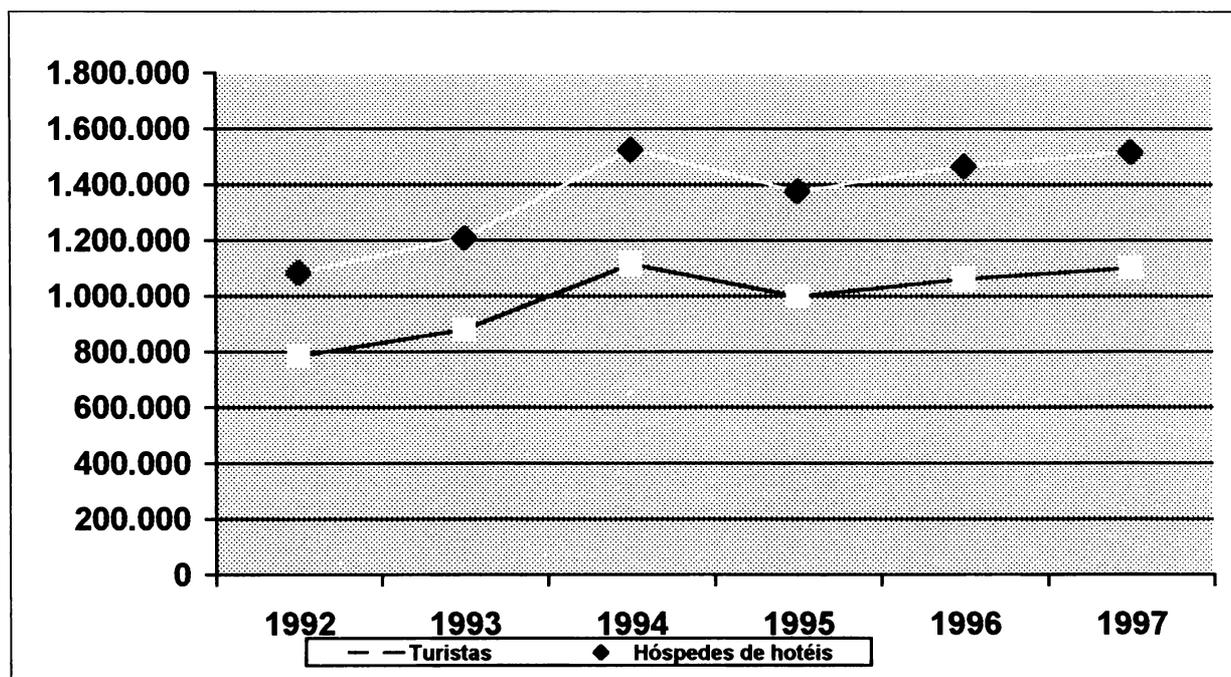
Quanto à educação, possui duas escolas internacionais e duas das mais

tradicionais universidades do Paraná, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a mais antiga do Brasil, e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), além de muitas outras instituições particulares que oferecem vagas para graduação e pós-graduação em diversas áreas. Curitiba conta ainda com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET-PR - que oferece cursos profissionalizantes em níveis de segundo grau e superior dos mais conceituados no país na área tecnológica, além de várias opções em pós-graduação.

A localização privilegiada, o elevado padrão urbanístico e o cuidado com o meio-ambiente têm colaborado para o crescimento do turismo na cidade. Parques, bosques, teatros e uma boa estrutura para a realização de eventos e congressos contribuem para atrair os turistas. O Setor Histórico, que representa a parte mais antiga da cidade, é um local com paisagem urbana bem definida e atrai muitos visitantes, principalmente aos domingos quando acontece a feira de Artesanato da Praça Garibaldi.

Estimativas oficiais divulgadas pela Prefeitura de Curitiba permitem que se conheçam alguns dados sobre a demanda turística na capital paranaense, conforme gráficos seguintes.

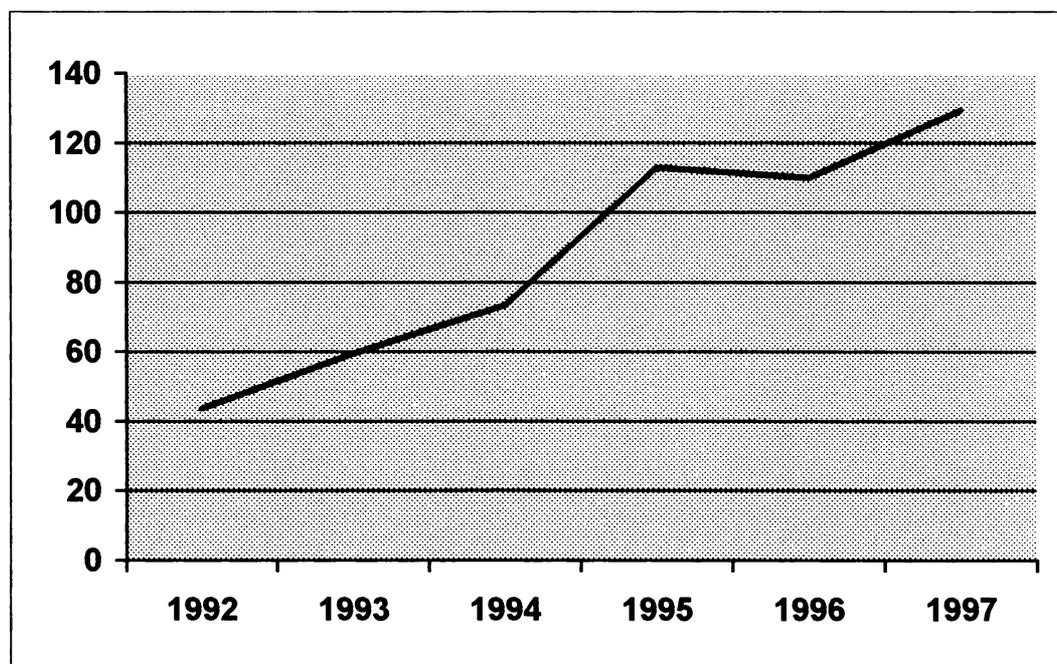
GRÁFICO 1 – FLUXO ANUAL DE TURISMO EM CURITIBA (1992-1997)



FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba.

Analisando-se o gráfico 1, verifica-se que o fluxo de turistas em Curitiba vem aumentando ano a ano, com exceção do período 94/95, quando houve uma ligeira queda, provavelmente devido aos efeitos do Plano Real.

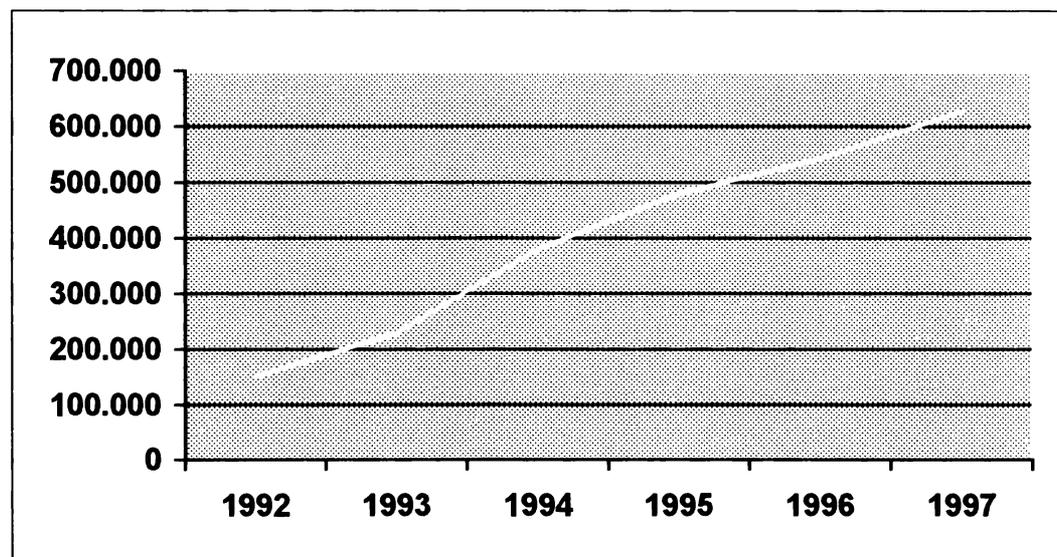
GRÁFICO 2 – GASTO MÉDIO US\$/DIA DO TURISTA EM CURITIBA (1992-1997)



FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba

No período de 1992 a 1997, o gasto médio diário por turista em Curitiba praticamente triplicou, passando de US\$ 43,72 em 1992 para US\$ 129,25 em 1997.

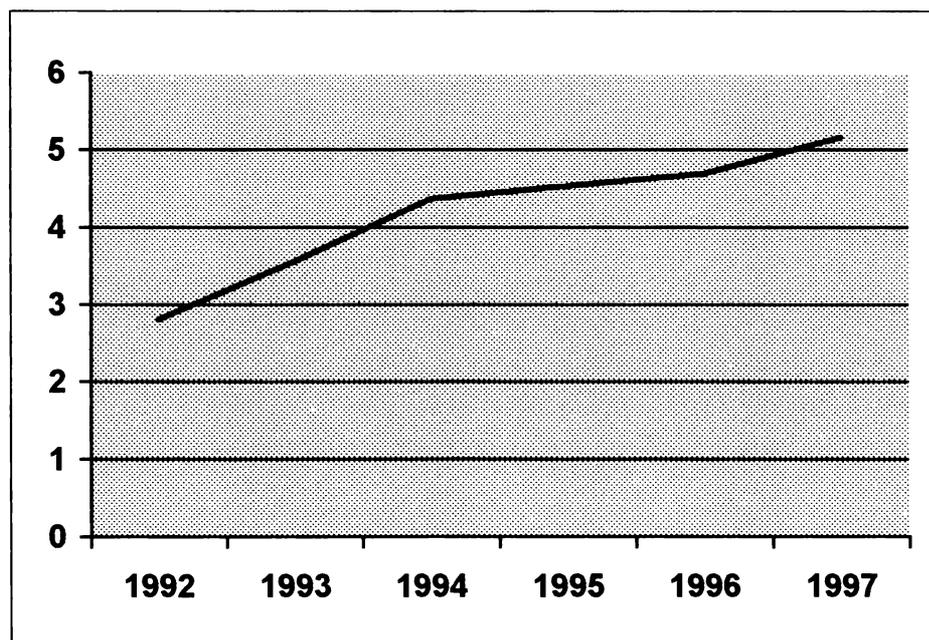
GRÁFICO 3 – RECEITA ANUAL DO TURISMO EM CURITIBA (1992-1997)



FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba

Em consequência do aumento do número de turistas e também do aumento do gasto diário, a receita com turismo cresceu mais de quatro vezes, saltando de US\$ 152,3 milhões em 1992 para US\$ 626,6 milhões em 1997.

GRÁFICO 4 - RECEITA TURISMO/PIB (%) EM CURITIBA (1992-1997)



FONTE: Prefeitura Municipal de Curitiba.

Analisando-se o gráfico 4, observa-se que a consequência lógica do aumento no fluxo de turistas e o aumento no gasto médio diário, foi o crescimento da participação das receitas de turismo no Produto Interno Bruto (PIB), que saltou de 2,81% em 1992 para 5,16% em 1997.

Os dados sobre o turismo em Curitiba apontam para a importância de se valorizar os atrativos turísticos da cidade, principalmente na área urbana. É este o objetivo do próximo capítulo, que aborda a administração turística do Setor Histórico.

## 2 ADMINISTRAÇÃO TURÍSTICA DO SETOR HISTÓRICO

### 2.1 METODOLOGIA

É no Setor Histórico de Curitiba que estão localizados os atrativos do trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória. São 51 marcos que podem ser visitados livremente, sem necessidade de agendamento, em grupo ou individualmente.

Esse trajeto possui elementos que se interagem, envolvendo os atrativos e a infra-estrutura já existente em função da população residente. E para analisá-lo foi pesquisada a história de cada um de seus atrativos, percorrendo-se a pé o caminho para que fosse feita a observação *in loco*.

A metodologia utilizada valeu-se de pesquisas bibliográfica e documental e também de observação *in loco*. Segundo CERVO & BERVIAN (p.47-50), a pesquisa bibliográfica busca o conhecimento das contribuições culturais do passado, possibilitando a obtenção de dados sobre as transformações artísticas, culturais e arquitetônicas que estão acontecendo neste espaço geográfico da cidade, e que podem ser encontrados em livros, revistas e jornais enquanto a pesquisa documental possibilita a análise de documentos que forneçam subsídios para a descrição de tendências e diferenças. Estuda fatos reais, que podem ser encontrados nos arquivos da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba - CIC, Fundação Cultural de Curitiba - FCC, na Biblioteca Pública do Paraná e na Biblioteca do IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - com a finalidade de conhecer dados estatísticos, projetos e decretos-leis pertinentes ao tema desse trabalho.

Na observação *in loco* foram pesquisados a situação e o ambiente em que os atrativos do trajeto principal se encontram, características das construções, estado de conservação e limpeza e o valor intrínseco de cada um, tendo como base o material promocional oficialmente distribuído ao público, intitulado Linha Pinhão/Pegadas da Memória - Roteiro Cultural e Histórico para Conhecer Curitiba a Pé.

A coleta do material e a observação *in loco* foram realizadas no período de

setembro de 2000 a julho de 2001. Nesse espaço de tempo foram feitas ainda, a organização e a análise do material obtido, que no conjunto possibilitam verificar a importância dos atrativos do caminho principal desse roteiro, conforme a proposta inicial desse estudo.

## 2.2 DADOS SOBRE O SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA

Para atingir o objetivo geral deste trabalho, que é investigar a importância do trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória como atração turística, tornou-se necessário pesquisar a história do Setor Histórico de Curitiba, local onde se encontram os atrativos.

No Brasil, a questão da preservação dos lugares históricos e artísticos foi gradativamente incorporada pelos expoentes da arquitetura moderna como Lúcio Costa, por exemplo. Em 1937 foi criado o SPHAN – Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Durante a década de 70 houve um grande incentivo com o surgimento do Programa de Reconstruções das Cidades Históricas, concebido inicialmente para beneficiar o Nordeste, e depois estendido a Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

No âmbito estadual e municipal, muitos órgãos seguem os princípios que regem a atuação do IBPC – Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural. Segundo Nobre (*apud* Yazigi, 1999, p.104), o tombamento de bens estaduais e municipais decretados por essas entidades tem o mesmo valor legal do tombamento federal. Apenas a regulamentação segue legislação específica de cada administração.

Essas medidas não foram suficientes para evitar a destruição do patrimônio histórico e artístico. Na década de 80 houve uma queda de investimentos estaduais, causada pela crise da dívida externa. O crescimento e a modernização das cidades brasileiras também contribuíram para a destruição do patrimônio histórico e artístico. A região central das cidades foi a mais atingida, ocorrendo o empobrecimento da paisagem urbana.

Ouro Preto, Salvador, Olinda e centros históricos importantes de capitais como Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba foram parcialmente preservados. O Largo da Ordem em Curitiba, manteve seu estilo do século XIX e transformou-se numa área de lazer e entretenimento.

O Setor Histórico de Curitiba foi instituído em 1971 pelo município, através do Decreto nº 1.160, com o objetivo de preservar a memória da cidade. Sua área original era de 15 quadras, situadas entre o centro e o bairro São Francisco.

Em 1979 foi criado o Programa de Preservação da Cidade de Curitiba através do Decreto nº 1547, que deu origem ao Setor Especial de Unidade de Preservação. Esse documento impede que as UIPs – Unidades de Interesse de Preservação - sejam demolidas ou modificadas sem a autorização da Prefeitura. Em compensação, documentos existentes na biblioteca do IPPUC demonstram que a Prefeitura Municipal de Curitiba oferece incentivos fiscais para os proprietários dos imóveis assim classificados, que podem obter redução no IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano – de até 100% do valor devido.

Além da redução do IPTU, a Lei nº 6337 e o Decreto nº 408/9 instituíram o potencial construtivo para a preservação das UIPs. É um mecanismo legal que permite ao proprietário transferir a construção para outro lote ou utilizar o próprio terreno onde o imóvel está localizado, desde que sejam observados os respectivos parâmetros de ocupação a critério da Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural - CAPC.

Essas medidas adotadas pelo poder municipal possibilitam a restauração de muitos imóveis, que recuperaram a antiga dignidade, como o casarão que abriga a Fundação Cultural, no Setor Histórico. Abandonado a própria sorte, com o passar dos anos transformou-se em um cortiço, abrigando várias famílias. A Casa Romário Martins funcionava como açougue e peixaria, exalando forte mau cheiro. O Largo da Ordem era um local sujo, perigoso e mal freqüentado, que afugentava os turistas. Após restauração e revitalização, transformou-se num dos locais mais visitados da cidade aos domingos, durante a feira de artesanato.

Em abril de 2000, pela primeira vez desde a sua criação, os limites geográficos do Setor Histórico de Curitiba foram alterados através do Decreto nº 185, publicado em 05 de abril de 2000. O mapa dos novos limites é apresentado na página 22.

Após a ampliação, o Setor Histórico foi subdividido em dois subsetores: o 1, que abrange a parte antiga mais a Praça Tiradentes e o 2, que abrange o trecho entre as ruas Ébano Pereira e Clotário Portugal. As áreas protegidas por esse decreto não podem receber transferência de potencial construtivo, pois possibilitaria o aumento do porte das edificações, que interfeririam na paisagem urbana.

As novas construções não catalogadas como UIPs também sofrem restrições, devendo observar a compatibilidade com o seu entorno e com a paisagem do Setor Histórico. Têm que respeitar limites de altura, modulação, volumetria, escala, cor, materiais de construção e revestimentos nas fachadas e coberturas.

Todos esses cuidados são necessárias para que novas edificações mantenham aparência neutra e não ofusquem as UIPs. Para que essas exigências sejam cumpridas, nenhum projeto é aprovado sem a apreciação do IPPUC e da Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural.

A nova lei não permite a transferência de potencial construtivo dessas áreas, mas possibilita ao proprietário construir em outras regiões da cidade. Em troca dessa concessão, terá que se comprometer a restaurar e a conservar a UIP. Há ainda a possibilidade de construir anexos nos fundos do mesmo terreno, desde que a edificação histórica seja preservada na parte da frente e mantenha ao máximo a conformação original do imóvel, sem interferência de elementos estranhos.

Conforme o Decreto nº 185, o Setor Histórico foi ampliado em 30%, acrescentando mais sete quarteirões à área original. Dentro desses novos limites mais 94 UIPs foram catalogadas pelo IPPUC. A restauração dos imóveis é de responsabilidade dos proprietários. Mas a prefeitura também dá a sua colaboração e está restaurando a Casa Hoffmam, que será transformada numa escola municipal de

dança.

Até o fechamento deste trabalho, a ampliação do Setor Histórico não provocou nenhuma modificação na Linha Pinhão/Pegadas da Memória, que permanece inalterada desde o seu lançamento em 1993.

Ao visitar o Setor Histórico, pode-se entender as palavras de Calvino (*apud* GASTAL, p.40) quando diz que "o olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes".



## 2.3 TURISMO CULTURAL NO SETOR HISTÓRICO DE CURITIBA

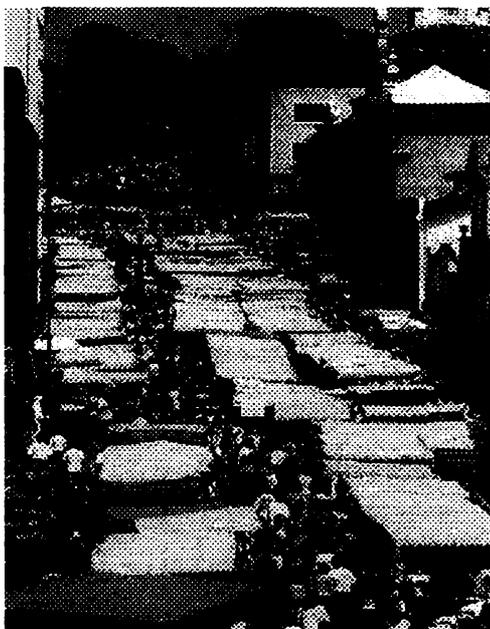
Basicamente, o turismo cultural no Setor Histórico de Curitiba é administrado pela Companhia de Desenvolvimento de Curitiba - CIC, que conta em seu organograma organizacional com a Diretoria de Turismo, Fundação Cultural de Curitiba e Fundação de Associação Social – FAS.

A Companhia de Desenvolvimento de Curitiba tem como objetivo principal elaborar o planejamento das atividades turísticas da cidade. A Fundação Cultural, conforme material impresso fornecido pela sua assessoria de imprensa, é a responsável pela formulação da política cultural, com atuação nas áreas da Memória e Patrimônio Histórico, Literatura, Música, Teatro, Artes plásticas e Cinema. Foi criada em 1971, com o objetivo de valorizar a história da cidade. Atua principalmente na reciclagem de imóveis históricos, administrando mais de 90 unidades espalhadas em vários pontos da cidade.

Indiretamente, o IPPUC também participa do processo por ser o órgão municipal que cataloga e fiscaliza a preservação das UIPs. Nenhuma reforma ou mudança de finalidade de uso pode ser feita pelos proprietários sem o seu aval.

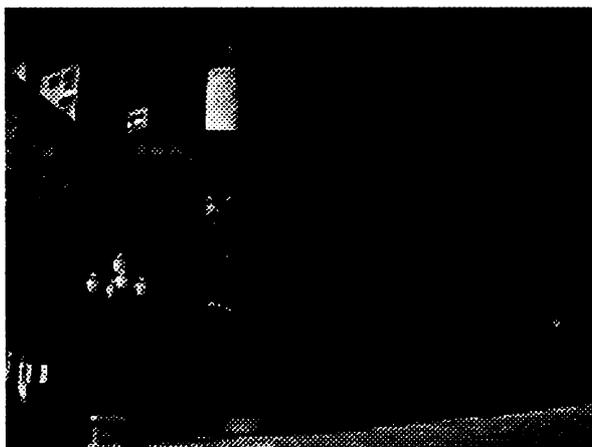
A Fundação de Ação Social administra o programa de apoio ao artesanato, que conta com 14 feiras permanentes realizadas em diversos pontos da cidade. A Feira de Artesanato da Praça Garibaldi, a mais importante de todas, é a quarta maior do Brasil. Acontece no Setor Histórico, aos domingos das 9 às 14 horas. Ali são comercializados brinquedos, artigos decorativos, esotéricos e de utilidades domésticas. Essa feira tem também caráter cultural, com apresentações de música folclórica e popular, peças teatrais, atividades de lazer e difusão de poesia e literatura.

FIGURA 2 – FEIRA DE ARTESANATO



A Fundação Cultural de Curitiba administra duas unidades importantes no Setor Histórico de Curitiba ligadas a eventos culturais: o Memorial de Curitiba e a Casa Vermelha. São realizados nesses locais exposições temporárias e permanentes de artistas nacionais e internacionais, *wokshops*, debates, palestras e outros. Entre os eventos mais importantes pode-se citar a Bienal Internacional de Fotografia e Cerâmicas de Picasso, com trinta peças originais feitas pelo artista entre 1948 e 1969.

FIGURA 3 – MEMORIAL DE CURITIBA



A Casa Vermelha, imóvel localizado no Largo da Ordem, é utilizada pela Prefeitura Municipal desde 1963 como espaço alternativo para exposições de grande porte, apresentações teatrais e grandes eventos (FCC, 2000).

O Memorial de Curitiba foi construído em 1996. É uma edificação contemporânea de concepção futurista, que se integra com o seu entorno. Possui salas de exposição, um auditório e uma praça interna para eventos. Apresenta exposição permanente chamada "Capela dos Fundadores", sala cujo teto tem pinturas de Sérgio Ferro, que se referem às várias fases da história de Curitiba, desde a sua fundação.

Nessa mesma sala podem ser apreciados altares antigos da Catedral, duas imagens de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais restauradas e trazidas de Portugal em 1780. Outra obra do acervo permanente é a "Tocadora de Guitarra", escultura de Victor Brecheret, representante do modernismo paulista, falecido em 1956.

Na entrada do Memorial, o visitante pode percorrer o "Rio dos Pinhões", obra do artista paranaense Elmo Benito Damo. Trata-se de uma "escultura fluvial" de 15m de comprimento, que conta com 4500 pinhas e pinhões moldados em argila (FCC, 2000).

Além da atuação dos órgãos oficiais anteriormente mencionados, a entidade civil Associação dos Amigos da Festa da Ordem – AMIGO - colabora com a animação do Setor Histórico, realizando há 22 anos um evento religioso importante: a Festa de São Francisco do Largo da Ordem. Considerado o maior mutirão de solidariedade do Paraná, reúne atualmente mais de 200 entidades filantrópicas e de assistência social do Estado.

Esse evento é realizado em outubro e dura três dias. É animado por *shows* musicais e comércio nas barracas, onde são vendidos produtos importados, comidas típicas de várias regiões brasileiras e de outros países, artesanato, bebidas e atividades diversas de entretenimento, como bingo e pescaria. A benção dos animais é outro atrativo da festa.

A Festa de São Francisco foi incluída em 2000, no primeiro guia religioso

Roteiros da Fé Católica no Brasil, editado em âmbito nacional pelo Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR - e pelo Ministério do Esporte e Turismo do Governo Federal (EMBRATUR).

O espaço físico e a infra-estrutura existentes no Setor Histórico possibilitam a realização de eventos capazes de atrair muitos turistas, que encontram lazer e entretenimento num local diferenciado. Sua paisagem é composta por construções que representam uma época e ilustram o estilo de vida dos curitibanos no século passado.

Essas edificações são documentos que permitem a leitura da estrutura cultural do período e mostram a evolução da arquitetura na cidade. Um exemplo disso é o Belvedere, na Praça João Cândido. Construído em 1915, em estilo *art-nouveau*, esse mirante foi observatório astronômico e meteorológico, indicando que Curitiba era uma cidade horizontalizada, com ampla visão para a Serra do Mar.

Em 1971, ao instituir-se o Setor Histórico de Curitiba, a preocupação maior das autoridades municipais era impedir a destruição de construções isoladas, que tivessem certo significado para a memória da cidade. Leis e decretos recentes mostram que esse enfoque mudou e o conceito de preservação foi ampliado. Inclui atualmente o entorno, com a finalidade de proteger também a paisagem urbana.

O modelo de preservação adotado para o Setor Histórico de Curitiba tem uma certa flexibilidade, permitindo que seja dinamizado e mantido como um organismo vivo, em constante transformação. Embora a cidade tenha perdido quase a totalidade da arquitetura colonial, preservar o que restou da Curitiba antiga é importante para a memória e a identidade cultural da cidade.

Sob o ponto de vista do turismo, esses marcos podem atrair visitantes interessados em turismo cultural, desde que amplamente divulgados. Esse pré-requisito foi atendido pela Linha Pinhão, cujo trajeto principal é o objeto de estudo do capítulo seguinte.

### **3 O ROTЕIRO LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA**

#### **3.1 O ROTЕIRO**

A Linha Pinhão/Pegadas da Memória foi inaugurada em 1993, durante as festividades do tricentenário da fundação de Curitiba. É composto por um trajeto principal e seis opcionais que foram concebidos para ser percorridos a pé. O trajeto principal agrupa 51 marcos com importância histórica local e regional, identificados em azulejos sobre as fachadas ou monólitos (ver mapa na página seguinte).

De acordo com definições de atrativos de alguns autores, os marcos desse roteiro se encaixam nas características dos históricos-culturais e se expressam sob a forma de Monumentos, formados por edificações civis e religiosas (IGNARRA, s/d, p.56). As edificações civis abrangem dezenove prédios de arquitetura civil, uma ruína, seis praças, um largo, duas galerias, três ruas, uma avenida e outros legados, tais como o Relógio das Flores e o Bondinho da Rua XV. As edificações de arquitetura religiosa abrangem quatro igrejas.

O roteiro possui outros atrativos que são classificados como Instituições Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer: os museus Paranaense, de Arte Sacra e de Rua, a Universidade Federal do Paraná, as Livrarias Ghignone e os cines Ritz e Groff. O percurso principal começa na Praça João Cândido, endereço de vários atrativos turísticos do roteiro, destacando-se as ruínas da Igreja de São Francisco.

Poucos metros adiante está localizada a Praça Garibaldi, antigo Largo do Rosário. Abriga vários casarões bem conservados do século XIX, como o prédio da Fundação Cultural de Curitiba. Nessa construção o turista pode apreciar os detalhes de uma residência típica curitibana do século passado.

FIGURA 4 – TRAJETO PRINCIPAL DA LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA



- 1 Praça João Cândido
- 2 Soc. Ben. Proletária dos Operários
- 3 Belvedere
- 4 R. Jaime Reis
- 5 Arcadas de São Francisco
- 6 Sociedade Garibaldi
- 7 Praça Garibaldi
- 8 Relógio das Flores
- 9 Fundação Cultural de Curitiba
- 10 Igreja do Rosário
- 11 Igreja Presbiteriana Independente
- 12 R. Dr. Claudino dos Santos
- 13 Largo Cel. Eneás (Largo da Ordem)
- 14 Museu de Arte Sacra
- 15 Igreja da Ordem
- 16 Casa Romário Martins
- 17 Casa Vermelha
- 18 Galeria Júlia Moreira
- 19 Museu na Rua
- 20 R. José Bonifácio
- 21 Catedral Bas. Menor de N. Sra. da Luz
- 22 Praça Tiradentes
- 23 Praça José Borges de Macedo
- 24 Museu Paranaense
- 25 Praça Generoso Marques
- 26 R. Barão do Rio Branco
- 27 Grande Hotel Moderno
- 28 Café Alvorada
- 29 Galeria Lustoza
- 30 Correio Velho
- 31 Praça Santos Andrade
- 32 Universidade Federal do Paraná
- 33 Galeria Schaffer
- 34 Cine Groff
- 35 Livrarias Chignone
- 36 Confeitaria das Famílias
- 37 Banestado
- 38 Senadinho
- 39 Galeria do Plano Agache
- 40 Loure
- 41 Cine Ritz
- 42 Foto Brasil
- 43 Bar Mignon
- 44 Bar Triângulo
- 45 Bondinho da Rua das Flores
- 46 Palácio Avenida
- 47 Boca Maldita
- 48 Braz Hotel
- 49 Edifício Garcez
- 50 Av. Luiz Xavier
- 51 Praça Osório

No outro lado da praça encontra-se a Igreja do Rosário, antigo templo dos escravos devotos de São Benedito, cujas características mais marcantes são a simplicidade e o despojamento.

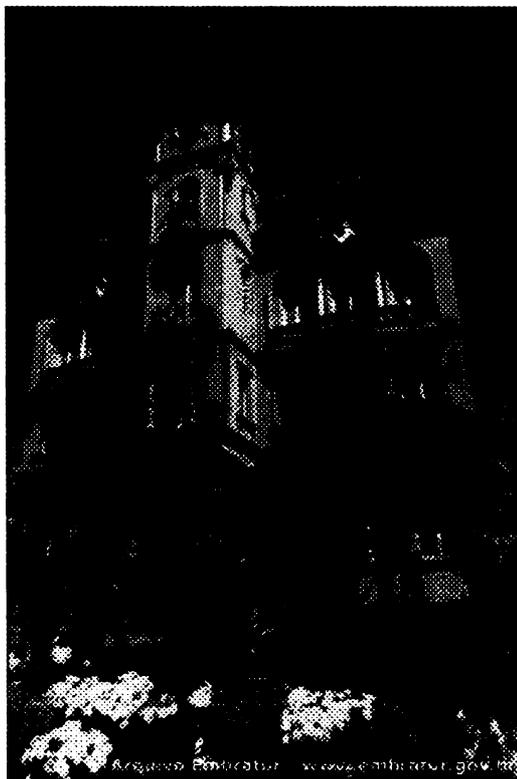
No Largo da Ordem estão localizados outros atrativos do roteiro, como o casarão de arquitetura tipicamente curitibana onde funciona a Fundação Cultural de Curitiba, o bebedouro (construído por volta de 1917, e que matava a sede dos animais dos colonos que ali vendiam produtos hortigranjeiros, numa animada feira livre), a Casa Romário Martins e a Igreja Terceira de São Francisco das Chagas, a mais antiga edificação religiosa em pé na capital. Em anexo, funciona o Museu de Arte Sacra, com mais de 800 peças classificadas como objeto de culto.

O Largo da Ordem é um elo de ligação que une passado e presente da capital paranaense. Enquanto na Curitiba moderna o trânsito e a agitação são intensos, lá impera a calma. É um lugar que prioriza o pedestre e proíbe o tráfego de automóveis. Durante os dias de semana funciona como um corredor de passagem. Aos domingos, no entanto, atrai uma verdadeira multidão que comparece à Feira de Artesanato.

Ao sair do Largo da Ordem é possível acessar com segurança a Catedral Basílica Maior de Nossa Senhora da Luz pela Galeria Julio Moreira. Segundo estimativas do pároco, mais de duas mil pessoas visitam a igreja diariamente. Uma de suas particularidades é a missa para surdos-mudos, oficiada todos os domingos, às 16 horas.

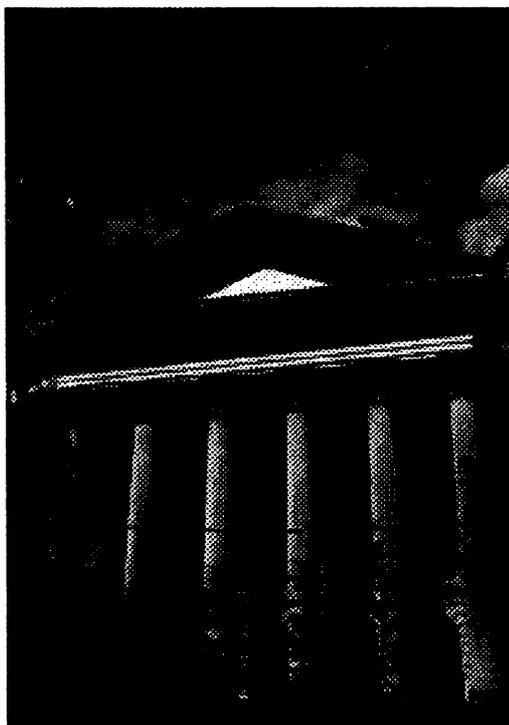
Próximas à Catedral encontram-se as praças Tiradentes e José Borges de Macedo. Esta última tem a marca do Pelourinho, conjuntos de casarões antigos restaurados, que funcionam como estabelecimentos comerciais, e o Museu Paranaense, um dos mais importantes atrativos do roteiro. É a única construção duplamente tombada pelo Estado e pela União como patrimônio histórico e artístico. Em estilo *art-nouveau*, contém em seu interior rico acervo sobre a história de Curitiba e do Paraná.

FIGURA 5 – MUSEU PARANAENSE



Outros destaques do trajeto principal da Linha Pinhão são a Universidade Federal do Paraná, na Praça Santos Andrade, e a Rua das Flores ou XV de Novembro.

FIGURA 6 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



O prédio da Universidade chama atenção pelos detalhes e imponência. Sua fachada foi restaurada em 1997 e recuperou quase totalmente o aspecto original. É a única universidade do mundo, segundo o reitor Carlos Roberto Antunes dos Santos, a ser eleita símbolo oficial de uma cidade. Em 1999, os curitibanos a elegeram, através do voto, símbolo oficial de Curitiba, representando a cultura, o conhecimento e a tradição dos curitibanos. Atualmente, está se tornando um ponto de encontro com a sociedade. Espaços ociosos estão sendo transformados em centro de cultura com auditório, memorial, pinacoteca, livraria e um café abertos ao público.

A Rua XV de Novembro abriga vários marcos do trajeto principal da Linha Pinhão. É também o primeiro calçadão no Brasil destinado exclusivamente para pedestres, tornando-se um dos principais pontos de encontro da cidade.

### 3.2 RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO *IN LOCO*

A observação *in loco* teve como objetivo complementar as pesquisas documental e bibliográfica, colhendo impressões sobre o trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória e detectando seus pontos fortes e fracos, além de analisar outros itens anteriormente citados no processo de investigação.

Quanto aos pontos fortes:

- A localização central do roteiro é um deles. Para chegar ao local o visitante dispõe de vários meios de transporte como ônibus, táxi e carro particular, pois existem muitos estacionamentos nas proximidades.
- Os serviços urbanos de apoio, criados em função dos residentes, mas que podem ser utilizados pelos turistas, tais como serviços bancários, de saúde, de segurança, comércio e outros.
- A limpeza e a boa apresentação dos marcos turísticos também são pontos positivos,

com raras exceções, como o Museu Paranaense, que está muito mal conservado.

- A remodelação da Praça Tiradentes em março de 1994.

- A revitalização das praças gêmeas Generoso Marques e José Borges de Macedo. A primeira teve suas características totalmente recuperadas em 1995, com a execução do projeto “Cores da Cidade”. A outra, ganhou as Arcadas do Pelourinho em 1994, que abrigam bancas de revistas e flores, e um café. Em 1996, recebeu a Fonte Maria Lata D’Água.

- A reciclagem de uso das ruínas de São Francisco, que em 1995, ganhou espaço com comércio típico sob suas arcadas e um palco, com arquibancadas ao ar livre.

- A revitalização e restauração da fachada da Universidade Federal do Paraná em 1997, conforme mencionado anteriormente.

- A revitalização da Rua XV de Novembro e da Praça Osório. Esses lugares receberam novo paisagismo e um moderno esquema de segurança, com monitoramento por câmeras de TV durante 24 horas. Segundo estimativas da Polícia Militar, mais de 100 mil pessoas transitam diariamente pelo local, que era um dos favoritos dos marginais antes destas medidas. A revitalização da Rua XV de Novembro incluiu melhorias na iluminação, novos bancos de praça e uma sala de estar a céu aberto, em torno de um chafariz. A Praça Osório conta agora com obras de infra-estrutura e paisagismo, como substituição do calçamento, quiosques, bancas de revista e flores, quadra poliesportiva, *playground*, floreiras, postes de iluminação, pista tátil para deficientes, pista de *cooper*, engraxates, posto policial e outros. A praça voltou a ser freqüentada pelas famílias que moram na região central, sinalizando que o local oferece lazer e segurança.

- A despoluição visual da Rua XV de Novembro permite melhor visualização de prédios antigos recentemente restaurados. Cartazes e placas que encobriam a beleza das construções do século passado foram retirados. As fachadas desses imóveis estão sendo recuperadas tendo como base fotos, filmes e documentos antigos (Gazeta do Povo, março/2001). De fato, três construções atingidas por incêndio foram recuperadas seguindo padrões estabelecidos pelo IPPUC, que valorizam os mínimos detalhes arquitetônicos da época em que foram construídas.

Quanto aos pontos fracos:

- Há deficiência na sinalização no caminho do trajeto principal. Ao ser criada oficialmente a Linha Pinhão/Pegadas da Memória em 1993, a idéia era de que o percurso fosse feito a pé, o que de fato acontece até hoje. Porém, a sinalização concebida inicialmente para guiar o turista até os marcos desapareceu com as sucessivas reformas nas calçadas. A atual identifica em azulejos nas fachadas cada marco, assim como a Pinha dos Ventos indica o encontro das Ruas Barão do Rio Branco e XV de Novembro.

- A falta de divulgação dificulta a obtenção de material promocional sobre o roteiro, que só pode ser encontrado na livraria Dario Velozo e na Internet. A livraria, localizada na sede da Fundação Cultural, nem sempre tem o material disponível. A solução é acessar a Internet pelos *sites*: [www.pr.gov.br](http://www.pr.gov.br) e [www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br).

- A inexistência de postos de informação turística em locais estratégicos como o Largo da Ordem e Rua XV de Novembro prejudicam o roteiro, já que o turista não tem a quem solicitar informações corretas quando não encontra material sobre o mesmo.

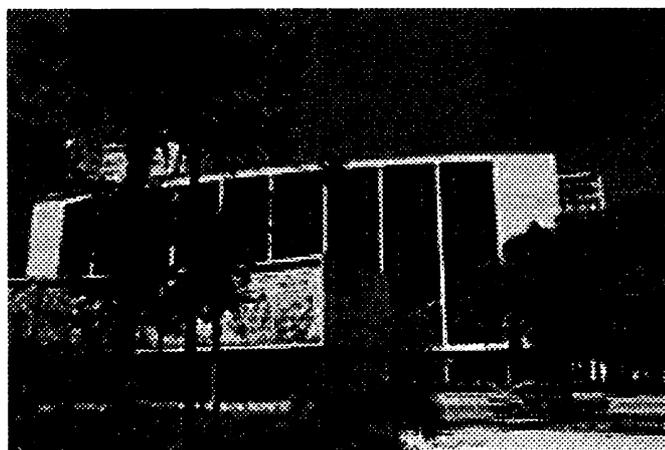
- Falta conscientização turística das pessoas que trabalham na região do Setor Histórico, requisito básico para o planejamento do turismo sustentável. Pessoas que vivem e trabalham nessa região desconhecem a história do lugar, com raras exceções, como funcionários da Casa Romário Martins, Museu de Arte Sacra e Fundação Cultural de Curitiba. Essa questão pode ser trabalhada desde que exista um plano turístico específico para o Setor Histórico de Curitiba.

- Péssimo estado de conservação do Museu Paranaense, cuja fachada tem a pintura devastada pela ação do tempo e por atos de vandalismo como pichações. Materiais estranhos e inadequados são utilizados em consertos paliativos: barbante, esparadrapo, lona e outros, colocando em risco a segurança dos visitantes.

- A pouca atratividade de alguns marcos, apesar do valor histórico local, desvaloriza o roteiro. Segundo BAML (2000, p.14), os atrativos turísticos devem “despertar a curiosidade do turista” e até mesmo “motivar viagens relacionadas com os mesmos”. Muitos marcos da Linha Pinhão não preenchem esses requisitos.

- Outra falha do trajeto principal é a exclusão de atrações turísticas-culturais como o Teatro Guaíra e a Biblioteca Pública do Paraná.

FIGURA 7 – TEATRO GUAÍRA



O Teatro Guaíra é o maior da América Latina. Dispõe de 2789 lugares e conta com equipamentos que permitem realizar qualquer tipo de espetáculo: teatro, ópera, dança, circo, cinema, concertos e outros. Possui três auditórios: o Guaíra, com 2350 lugares, o Guairinha, de porte médio, e um terceiro de porte menor, destinado ao curso de teatro permanente e ao Corpo de Baile da Fundação Teatro Guaíra. É um dos maiores expoentes da vida cultural curitibana, segundo informações da Revista do 1º Centenário do Teatro Guaíra e do caderno dominical da Gazeta do Povo Viver Bem (abril/1990).

FIGURA 8 – BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ



A Biblioteca Pública do Paraná existe desde 1857 e coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná. Possui importante Divisão de Documentação Paranaense e Divisão de Periódicos. Realiza diversas atividades educacionais e recreativas como cinema, xadrez, mural livre, encontros literários, exposições, hora do conto, seminários, palestras, cursos e oficinas. É freqüentada diariamente por milhares de pessoas, atendendo das 8h30 às 20 horas durante a semana e das 8h30 às 13 horas aos sábados (Revista Cultura Esporte Turismo, 1983).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é considerado um fator de integração entre culturas diferentes e uma forma significativa de obter recursos financeiros, que possibilitam a dinamização econômica do lugar onde é desenvolvido, gerando riquezas e prosperidade para a população local.

Dos vários segmentos, o turismo urbano é o que mais movimenta o fluxo turístico, devido a uma preferência das pessoas pelas cidades como destino turístico. As cidades atraem cada vez mais as pessoas, movidas pela curiosidade em conhecer outras similares, desde que apresentem propostas diferentes daquela na qual vivem. O crescente envelhecimento da população mundial, que prefere mais um turismo contemplativo, também contribui para o aquecimento do turismo urbano.

As cidades, principalmente nos países desenvolvidos, procuram atrair cada vez mais turistas, uma vez que ao sair de casa por um período mais prolongado, são obrigados a procurar meios de transporte, hospedagem, alimentação e ainda fazer compras, se desejar. O turista movimenta a economia do lugar, gerando empregos principalmente no setor de serviços, que é impelido a qualificar cada vez mais a mão-de-obra.

Dentre os vários motivos que influenciam na preferência pelos destinos turísticos urbanos pode-se citar o fato das cidades oferecerem infra-estrutura capaz de proporcionar padrão de conforto e segurança semelhantes aos que os turistas estão acostumados e ofertar maiores oportunidades de aproveitamento do tempo livre com programações culturais, recreativas e de atividades profissionais.

Quanto maior o poder de sedução de uma cidade, maior é o fluxo turístico. Das cidades brasileiras, Curitiba é a quinta mais visitada. Com parque industrial moderno, boa infra-estrutura e programação cultural variada motiva os turistas a visitá-la.

Curitiba possui muitos atrativos, dentre os quais o Setor Histórico, que

representa o que restou das raízes da cidade. Foi criado em 1971, através de uma lei municipal, com o objetivo de proteger da exploração imobiliária as construções antigas na área central. De lá para cá, foram elaborados e executados alguns projetos, visando revitalizá-lo e transformá-lo em atração turística. E foi assim que se originou a Linha Pinhão/Pegadas da Memória, que visava divulgar os atrativos turísticos do lugar.

A Linha Pinhão Pegadas da Memória, de acordo com o conceito de turismo urbano, enquadra-se no segmento “turismo cultural urbano”. Os atrativos são bens culturais-históricos que representam no conjunto, a memória da Curitiba antiga.

O trajeto principal aglutina e promove os marcos históricos considerados importantes para a história da cidade. No entanto, sob o ponto de vista turístico, a maioria não possui atratividade suficiente para motivar o turista a visitá-los. Verifica-se que necessitam do apoio de eventos para complementá-los. É o que ocorre com o Largo da Ordem durante a Festa de São Francisco e a Feira de Artesanato da Praça Garibaldi, que levam milhares de pessoas ao local. Outro exemplo é o Palácio Avenida, que concentra multidões durante o mês de dezembro, quando se torna cenário para o Coral dos Infantes e da Terceira Idade, durante apresentações de canções natalinas consagradas.

A falta de periodicidade na realização de eventos associada a outros fatores, desestimula o turismo no Setor Histórico de Curitiba. Pode-se citar a sinalização deficiente do roteiro, a pouca divulgação atual do mesmo, a falta de conscientização turística da comunidade que vive ou trabalha na região, e a exclusão de atrativos importantes como o teatro Guaira e a Biblioteca Pública do Paraná.

Quanto às conseqüências da ampliação do Setor Histórico, foram benéficas para a memória de Curitiba, embora não tenha acrescentado nada de novo na Linha Pinhão, que permanece inalterada desde que foi criada.

A modernização da área central causou grandes prejuízos para o patrimônio histórico da cidade. Muitos prédios de valor histórico e arquitetônico foram demolidos, cedendo lugar a modernos arranha-céus. O decreto nº 185, que regulamenta a

ampliação das delimitações geográficas do Setor Histórico, evitou que 94 UIPS tivessem o mesmo destino. A preservação desses imóveis cria uma área de transição entre o Setor Histórico e o entorno, possibilitando uma paisagem urbana mais homogênea, onde passado e presente convivem em harmonia.

Sob a ótica do turismo urbano, a Prefeitura Municipal de Curitiba desenvolve um trabalho importante, criando o Setor Histórico, protegendo as UIPs e entorno da exploração imobiliária e realizando eventos que colaboram para a revitalização do lugar. No entanto, falta maior periodicidade desses eventos, com exceção da Feira de Artesanato da Praça Garibaldi, que é realizada semanalmente. Apresentações teatrais, musicais e culturais ocorrem esporadicamente na Casa Vermelha e no Memorial de Curitiba.

O Largo da Ordem, durante os dias de semana serve mais como corredor de passagem para pedestres. A Rua XV de Novembro torna-se quase deserta nos finais de semana, após o encerramento do horário comercial. Esses espaços podem ser repensados sob o ponto de vista turístico, uma vez que necessitam de animação e programação cultural, que motivem o turista a visitá-los.

A inexistência de pesquisas oficiais sobre o fluxo turístico no Setor Histórico de Curitiba impede que sejam apresentadas nesse trabalho, conclusões ou afirmações categóricas sobre o assunto por falta de fundamentação científica. Há necessidade de que sejam realizados estudos sobre a demanda e a potencialidade turísticas do lugar.

Após a apresentação das considerações finais, julgou-se oportuno sugerir algumas medidas que possam contribuir para o melhor aproveitamento do Setor Histórico de Curitiba como atrativo turístico-cultural:

- Elaborar projetos que estimulem a demanda turística no setor histórico de Curitiba.
- Readequar a sinalização turística da Linha Pinhão/Pegadas da Memória, que foi prejudicada por sucessivas reformas nas calçadas, já que o roteiro é do tipo “faça você

mesmo”, dispensando visitas programadas. E neste caso a sinalização eficiente é indispensável para conduzir o turista ao destino desejado.

- Revisar e atualizar a Linha Pinhão, incluindo atrativos importantes como o Teatro Guaíra, a Biblioteca Pública do Paraná e outros que passam a fazer parte do Setor Histórico, graças à ampliação em 30% de sua delimitação geográfica, como o Teatro de Classe.

- Criar centros de Informações Turísticas em locais estratégicos da Rua XV de Novembro e Largo da Ordem, que orientem o turista sobre os atrativos e eventos do local através da distribuição de mapas e *folders* sobre a Linha Pinhão.

- Restaurar o Museu Paranaense e ampliar o horário de funcionamento, especialmente aos domingos, quando acontece a Feira de Artesanato do Largo da Ordem.

- Animar o Setor Histórico através de técnicas dirigidas que motivem, promovam e facilitem a participação do turista para que este aproveite melhor o seu tempo turístico “em todos os níveis e dimensões que este implica”, conforme a definição de animação turística de La Riva, primeiro diretor de animação turística de Madrid (*apud* ANSARAH, 1991). Eventos com ambientação histórica e visitas monitoradas aos museus são exemplos do que pode ser feito.

- Promover cursos de conscientização turística para a comunidade, taxistas, proprietários e funcionários que trabalham nos pontos de visita para que conheçam a importância do Setor Histórico de Curitiba como atrativo turístico, valendo-se da metodologia do Programa Nacional de Municipalização de Turismo – PNMT.

- Traçar plano de “*marketing*” turístico para o Setor Histórico, intensificando a

divulgação da Linha Pinhão para que possa competir com outros atrativos da cidade, como os parques, por exemplo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Animação Turística, um fenômeno da moda?* *Revista Turismo em Análise*. São Paulo: ECA/USP, 1991.
- ARGAN, G. C. *Arte, crítica de arte*. Lisboa, Col. Estampa, 1988.
- BAHL, Miguel. *A fundamentação do turismo no planejamento de roteiros*. *Boletim técnico do SENAC*. Rio de Janeiro: SENAC, 1989.
- BAHL, Miguel. *Teoria Geral do Turismo*. Apostila do Curso de especialização Lato Sensu em Planejamento e Gestão do Turismo. Curitiba: UFPR, 2000.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.
- CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- Curitiba e Região Metropolitana – Curitiba 2000- A cidade que a gente quer*. Site [www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br) (março/2001).
- Decretos nº 185 e nº 186* – Prefeitura Municipal de Curitiba, publicados em 05/04/2000.
- Decreto nº 408/9* - Prefeitura Municipal de Curitiba, publicado em 22/07/1999.
- Decreto nº 1160* - Prefeitura Municipal de Curitiba, publicado em 29/03/1997.
- Decreto nº 1547* - Prefeitura Municipal de Curitiba, publicado em 30/08/1979.
- Lei nº 6337* – Prefeitura Municipal de Curitiba, publicada em 28/09/1982.
- Roteiros da Fé Católica no Brasil*. EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo e Ministério do Esporte e Turismo do Governo Federal, 2000.
- Festa de São Francisco da Ordem*. Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba, 2000.
- GASTAL, Suzana. *O produto cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo*. IN: Autores. *Turismo urbano- cidades, sites de excitação turística*. Porto Alegre, 1999.
- IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.
- IGNARRA, Luiz Renato. *Planejamento Turístico Municipal – Um Modelo Brasileiro*. São Paulo: CTI, (s/d).

*Jornal Gazeta do Povo* – 30/11/2000, p. 03; 14/03/2001, p. 06; 03/07/2001, p. 09.

*LINHA PINHÃO/PEGADAS DA MEMÓRIA: ROTEIRO CULTURAL HISTÓRICO PARA CONHECER CURITIBA A PÉ*. Curitiba: Prefeitura Municipal, 1996.

MATHELSON, Alister Geoffrey Wall. *Turismo Repercusiones económicas, físicas y sociales*. México: Trilla, 1990.

NOVAES, Marlene Huebes. *Planejamento e Gestão do turismo em áreas urbanas*. Apostila do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo. Curitiba: UFPR, 2000.

PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 2 ed. Campinas: Papirus, 1997.

PIRES, Mário Jorge. *Lazer e Turismo Cultural*. São Paulo: Manole, 2001.

*Informações sócio-econômicas*. Prefeitura Municipal de Curitiba, 5 ed., (s/d).

*Revista Cultura Esporte Turismo*, ano 1, n. 1, Programação de Férias. Curitiba, 1983.

*Revista do 1º Centenário do Teatro Guaíra*. Curitiba: Publicação Central de Comunicação da Fundação Teatro Guaíra, 1984.

*Revista EXAME*. Ano XXXIV, 713 ed. São Paulo: Abril, 03 de maio de 2000, p. 78-86.

*Revista VEJA*. Ano 26, 1281 ed. n.13. São Paulo: Abril, 31 de março de 1993, p. 68-75.

RODRIGUES, Adyr Balestreri (Org.). *Turismo Desenvolvimento Local*. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy. *Tendências Contemporâneas*. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1993.

VALLS, Joseph Francesc. *Las claves Del Merdado Turístico como competir en el nuevo entorno*. Bilbao: Ediciones Deusto S. A., 1996.

*Viver Bem*. Curitiba: Gazeta do Povo, 08/04/1990 (p.7).

YAZIGI, Eduardo et al. *Patrimônio histórico e artístico nas cidades médias paulistas*. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

## **ANEXOS**

**Atrativos turísticos do trajeto principal da Linha Pinhão/Pegadas da Memória  
apresentado oficialmente ao público, pela Prefeitura Municipal de Curitiba em 1996.**



### **Praça João Cândido**

Já foi Praça do Observatório, em 1893, durante a Revolução Federalista e Praça Emílio de Menezes.



### **Sociedade Beneficente Protetora dos Operários**

Foi fundada em 1883 para organizar e amparar os trabalhadores curitibanos.



### **Belvedere**

Construído em 1915, foi sede da primeira emissora de rádio do Paraná. Também foi observatório astronômico e meteorológico.

Hoje abriga a União Cívica Feminina.



### **Rua Jaime Reis**

É assim denominada desde 1918 e abriga várias residências da primeira década deste século.



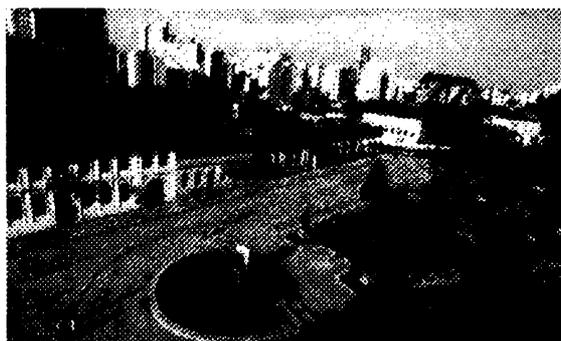
### **Arcadas de São Francisco**

Reciclagem de uso das ruínas da inacabada Igreja de São Francisco de Paula. Foi revitalizada em 1995 e abriga comércio típico da cidade, além de espetáculos no palco ao ar livre.



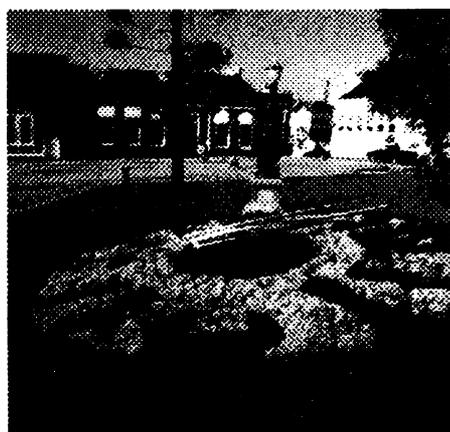
### **Sociedade Garibaldi**

Neste prédio desde 1900, foi fundada para proporcionar aos imigrantes italianos melhor integração com a cidade. Também foi utilizada como Palácio da Justiça e Tribunal Regional Eleitoral. Em 1965 retornou à colônia italiana.



### **Praça Garibaldi**

Antigo Largo do Rosário, pela presença da Igreja do Rosário, do século XVIII. Foi revitalizada em 1995.



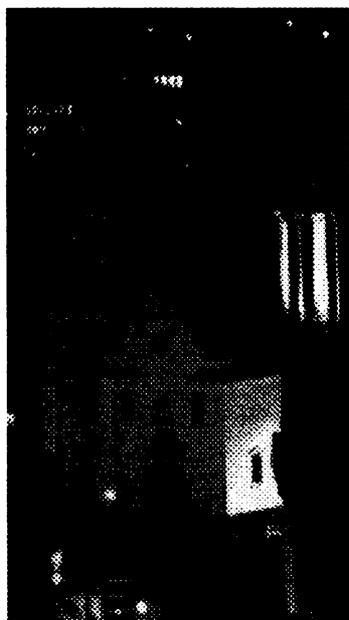
### **Relógio das Flores**

Localizado na Praça Garibaldi, foi um presente de joalheiros à cidade, em 1972.



### **Fundação Cultural de Curitiba**

Construída em 1866/67, foi residência, loja maçônica, Quartel do Corpo da Polícia, sede do Quartel General e sede da Prefeitura e Câmara Municipal em 1912. Restaurado em 1975, passou a abrigar a sede da Fundação Cultural da Curitiba.



### **Igreja do Rosário**

Construção do século XVIII, era a igreja dos escravos, chamada de Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito. A construção original foi demolida em 1931. A atual data de 1946.



### **Igreja Presbiteriana Independente**

Construída em 1934, é o primeiro templo da Igreja Presbiteriana Independente de Curitiba.



### **Rua Doutor Claudino dos Santos**

Tem esse nome desde 1918. Liga o Largo da Ordem à Rua do Rosário e à Praça Garibaldi.



### **Largo Coronel Enéas**

Mais conhecido como Largo da Ordem, é o coração do Setor Histórico, decretado em 1971.



### **Museu de Arte Sacra**

Existe desde 1981, no anexo da Igreja da Ordem. Seu acervo reúne peças das quatro igrejas do Setor Histórico: Catedral, Ordem, Rosário e Ruínas.



### **Igreja da Ordem**

Construção datada de 1737, é o principal ponto de referência do Largo da Ordem. Mantendo suas características originais, a Igreja da Ordem é a mais antiga edificação católica da capital.



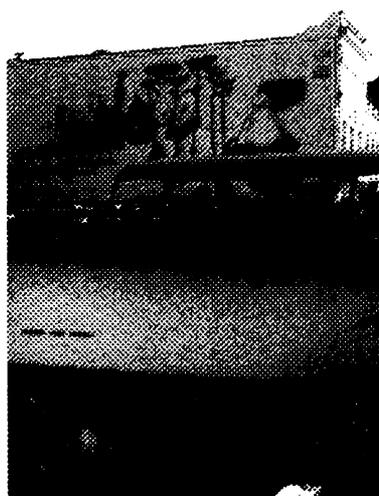
### **Casa Romário Martins**

Localizada no Largo da Ordem, é um dos marcos do Setor Histórico. Construída no século XVIII, é o último exemplar da arquitetura luso-brasileira da cidade.



### **Casa Vermelha**

Construída em 1891 para abrigar firma alemã, hoje a Casa Vermelha é administrada pela Fundação Cultural de Curitiba.



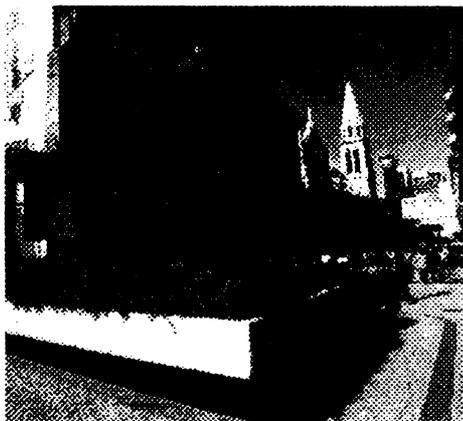
### **Galeria Júlio Moreira**

Construída em 1976, é o único subterrâneo oficial da cidade. Ligando a Rua José Bonifácio ao Largo da Ordem, tem pontos comerciais e culturais, como o Teatro Universitário de Curitiba.



### **Museu na Rua**

As paredes cegas da Rua Nestor de Barros servem de mural para painéis do artista curitibano Poty Lazarotto.



### **Rua José Bonifácio**

Já foi Rua Fechada e Rua do Chafariz. O atual nome é de 1886 em memória do Patriarca da Independência.



### **Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz**

A construção de estilo neo-gótico ficou pronta em 1893, na região onde existiram a matriz do século XVII e sua substituta de 1720.



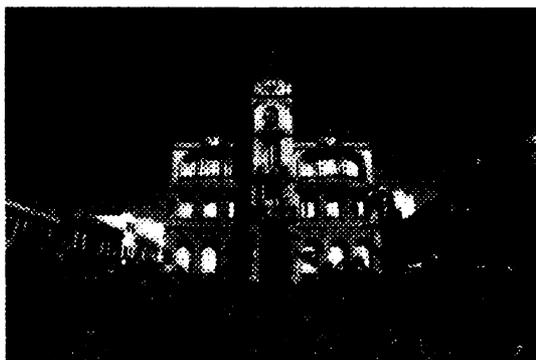
### **Praça Tiradentes**

Antigo Largo da Matriz, remete à fundação da cidade de Curitiba em 1693. É o marco zero da cidade.



### **Praça José Borges de Macedo**

A praça tem a marca do Pelourinho, levantado em 1668, mas só foi criada em 1963, por força de uma lei municipal.



### **Museu Paranaense**

Construção de 1916 em estilo *art-nouveau* abriga hoje o Museu Paranaense. É a única de Curitiba duplamente tombada pelo Estado e pela União, como patrimônio histórico e artístico.



### **Praça Generoso Marques**

Antiga praça municipal, abrigou o primeiro mercado público de Curitiba. Foi revitalizada em 1995 com a execução do projeto “Cores da Cidade”.



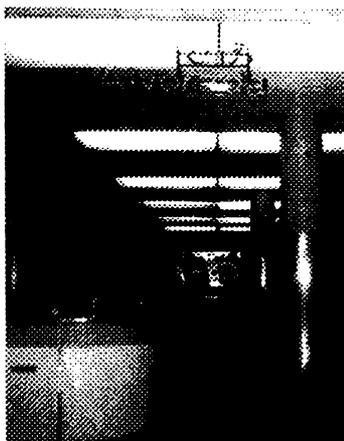
### **Rua Barão do Rio Branco**

Surgiu em 1883 como Rua da Liberdade. Abriga a Câmara de Vereadores no antigo prédio do Palácio do Congresso, e o Museu da Imagem e do Som, onde antes funcionava o Palácio do Governo. Foi revitalizada em 1980.



### **Grande Hotel Moderno**

Inaugurado em 1913, era endereço de reuniões dos barões da erva-mate, sintetizando um estilo de vida de Curitiba até o início dos anos 60.



### **Café Alvorada**

Aberto em 1941, foi palco de discussões e ponto de informações de jornalistas, estudantes e intelectuais, especialmente durante a II Guerra Mundial.



### **Galeria Lustosa**

Liga a Rua XV de Novembro à Rua Marechal Deodoro da Fonseca. Foi construída em 1953 em homenagem ao centenário da emancipação política do Paraná.



### **Correio Velho**

A primeira agência oficial de Correios e Telégrafos de Curitiba foi construída em 1934. Seu prédio foi considerado um marco da modernidade no Estado nos anos 30.



### **Praça Santos Andrade**

Tem de um lado a Universidade Federal do Paraná, do outro o teatro Guaíra. A praça já foi denominada Largo Lobo de Moura, Largo Duque da Caxias e Largo da Imperatriz.



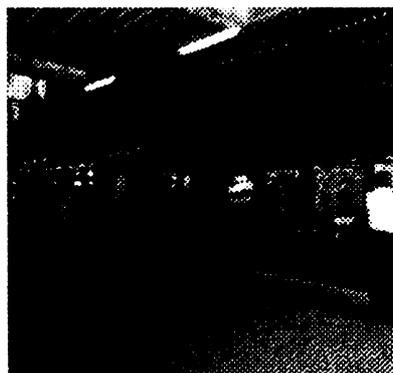
### **Universidade Federal do Paraná**

Construção datada de 1914, localiza-se na Praça Santos Andrade. É a primeira do Brasil como conjunto de cursos de nível superior, fundada em 1912. Recentemente foi eleita pelos curitibanos o símbolo da cidade.



### **Galeria Schaffer**

Construída no início do século, sofreu dois incêndios que a destruíram completamente. Foi reconstruída em 1981 com recursos de uma campanha popular.



### **Cine Groff**

Inaugurado em 1981, na Galeria Schaffer, como cinema de arte. Atualmente é administrado pela Fundação Cultural de Curitiba.



### **Livrarias Ghignone**

Localizada na Rua XV de Novembro, a construção em estilo *art-déco* data de 1921. Na década de 30, João Ghignone integrou o movimento dos primeiros editores brasileiros.



### **Confeitaria das Famílias**

Desde 1945 o endereço na Rua XV de Novembro oferece as secretas receitas da família de Jesús Alvarez Tezardo.



### **Banestado**

Construção de 1883, do imigrante português Manoel da Costa Cunha, com projeto do mestre alemão Henrique Henning. Destacam-se os detalhes em cantaria e ladrilhos portugueses.



### **Senadinho**

Café e ponto de encontro na Rua XV de Novembro, entre Avenida Marechal Floriano Peixoto e Rua Monsenhor Celso.



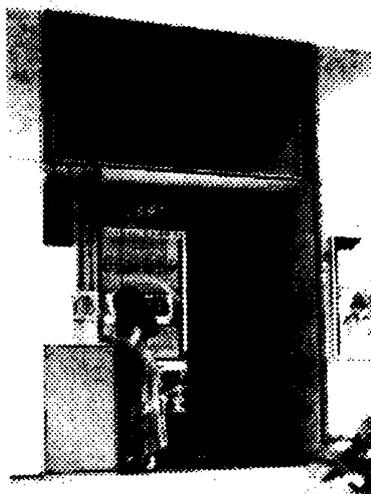
### **Galeria do Plano Agache**

Marca do plano urbanístico de Alfred Agache, de 1943, a galeria fica na Rua XV de Novembro, entre Marechal Floriano Peixoto e Monsenhor Celso.



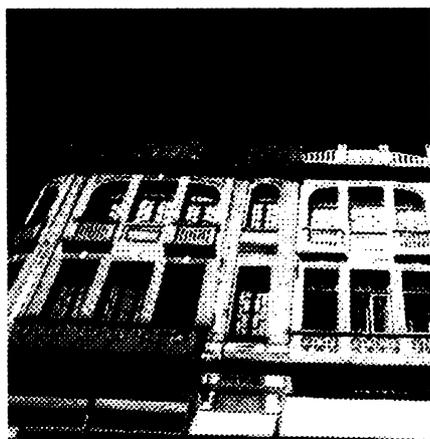
### Louvre

Construção de 1913, em estilo *art-nouveau*, localiza-se na Rua XV de Novembro. Da construção original só resta o arco pleno do frontão, formando o mirante sobre o telhado. Em seu interior é possível ver a escadaria e seu fabuloso vitral.



### Cine Ritz

Inaugurado, na versão atual, em 1985 por um acordo entre o município e a loja de departamentos C&A. Administrado pela Fundação Cultural de Curitiba, recria no nome, o Cine Ritz que existiu na própria Rua XV de Novembro, de 1947 a 1965.



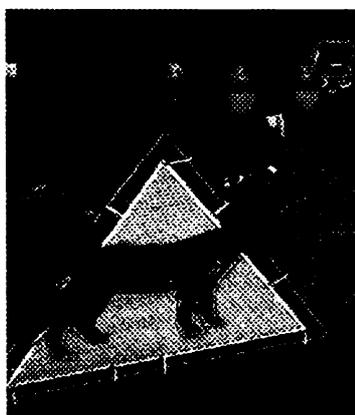
### Foto Brasil

Estabelecimento inaugurado em 1930, nº 94 da Rua XV de Novembro, pelos irmãos Erich e Walter Jacobs.



### **Bar Mignon**

Existe desde 1925, mas passou para o atual endereço, Rua XV de Novembro nº42, a partir de 1946.



### **Bar Triângulo**

Inaugurado em 1934, o bar era o lugar da antiga boemia curitibana.



### **Bondinho da Rua das Flores**

Estacionado na Rua XV de Novembro esquina com Rua Ébano Pereira, o velho bonde reciclado acolhe crianças durante o período de atividades das mães da redondeza desde 1973.



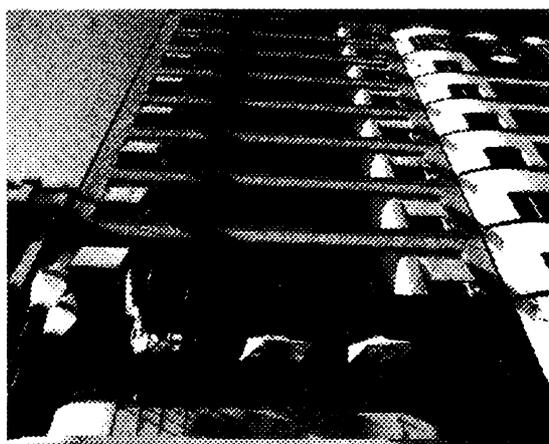
### **Palácio Avenida**

Da edificação de 1929 resta a imponente fachada. Onde antes haviam um café, o Bar Guairacá e o Cine Avenida, hoje funciona o Grupo Bamerindus. Na época de Natal sua fachada é palco de apresentação de um grupo de coral.



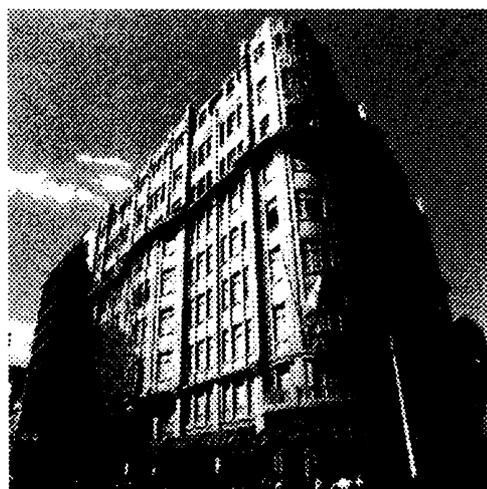
### **Boca Maldita**

Tribuna livre criada em 1957 e institucionalizada em 13 de dezembro de 1966.



### **Braz Hotel**

Construção de 1935, o prédio foi um dos mais importantes de Curitiba na década de 50. O Braz hospedou políticos e foi palco de muitos comícios, inclusive de Getúlio Vargas, em 1950.



### **Edifício Garcez**

Primeiro arranha-céu da cidade, com oito andares sobre o térreo, gigantesco para o ano de 1929. Construído pelo engenheiro João Cid Moreira Garcez.



### **Avenida Luiz Xavier**

Menor Avenida do mundo, de uma quadra só, dá início à Rua XV de Novembro. Surgiu em 1911.



### **Praça Osório**

Nasceu em 1874 e recebeu, em 1878, o nome de Largo Oceano Pacífico. É praça General Osório desde 1879.